

Moreira Lima afirma que

S. PAULO

dos poderes

momento exige "bom senso"

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, disse ontem que a votação que iniciou o segundo turno do Congresso constituinte é o primeiro passo para que sejam iniciadas negociações entre o governo e as lideranças políticas. "O momento exige serenidade, equilíbrio e bom senso. É o que se vai procurar, por parte do governo, nas negociações com as lideranças políticas. A solução é o acordo sobre cada um dos pontos polêmicos. Confio nos constituintes. Ninguém vai botar Urutu na rua", disse o ministro. Moreira Lima não considerou agressivo o discurso feito pelo presidente José Sarney em cadeia de rádio e televisão, na terça-feira, e disse que concorda inteiramente com ele.

O ministro da Aeronáutica explicou que foi ao Palácio da Alvorada no domingo acompanhado de seus colegas do Exército, Marinha e Emfa, atendendo a um chamado do presidente. Durante a reunião, Sarney mostrou aos ministros militares um relatório, no qual baseou seu pronunciamento, que fazia uma análise dos dispositivos aprovados no primeiro turno de votações que causariam dificuldades ao governo. "Tivemos com o presidente um encontro para uma troca de idéias, subemos que ele pretendia dar uma mensagem à população e lemos o relatório. Nada mais que isso", afirmou Moreira Lima.

Eleições presidenciais

Sobre a possibilidade de um militar concorrer às eleições presidenciais

Sarney grava emoções para memória

JOSIAS DE SOUZA

Secretário de Redação da Sucursal de Brasília

Na noite da última terça-feira, antes de dormir, o presidente José Sarney registrou numa fita cassete as emoções que viveu durante o dia. A gravação, que trata das relações entre o Congresso constituinte e o seu governo, será transcrita oportunamente e constará de um dos capítulos do livro de memórias que Sarney pretende escrever logo que deixar a Presidência da República. O presidente tem recorrido com frequência ao gravador, para evitar que se perca um ou outro detalhe que deseja ver incluído no seu livro.

No momento da gravação, Sarney já sabia que, no dia seguinte, Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte, comentaria o seu discurso, feito em cadeia de rádio e televisão, com "alertas" sobre os trechos que considera desastrosos do projeto de Constituição. O próprio Ulysses se incumbiu de informar a Sarney que não poderia deixar suas palavras sem resposta. O deputado lhe telefonou

Projeto da Carta preocupa militares

Da Reportagem Local

A primeira evidência de que os ministros militares se preparavam para desembarcar no segundo turno de votação da Constituinte foi recolhida em Brasília, na noite de quinta-feira última, dia 21, pelo governador de Minas, Newton Cardoso. Nesse dia, o governador jantou com o ministro da Marinha, Henrique Sabóia, no apartamento duplex de seu amigo Rui Guerra, ex-líder da juventude pedessista (na época do governo Figueiredo), ex-diretor da Copersucar em Brasília, e atual diretor do Banco de Minas Gerais.

Durante uma conversa de mais de três horas, Sabóia mostrou-se extremamente preocupado com alguns aspectos do atual projeto de Consti-

tuição — como o da ampliação do direito de greve — e, três dias depois, levou parte dessa troca de impressões com Cardoso para um encontro com seus outros colegas militares e com o presidente da República, no Palácio da Alvorada. O governador dissera a Sabóia que, no esforço do governo para alterar o texto da futura Constituição, o papel de José Sarney era absolutamente fundamental. Procurado ontem à tarde, pelo telefone, para falar sobre o jantar que promovera em sua casa, Rui Guerra foi, a princípio, bem humorado — "o Newton entende muito de vinhos franceses e de marcas de uísque, eles falaram sobre vinhos" —, e, depois, evasivo: "o que acontece na minha casa não é para os jornais". (Roberto Lopes)

ais do próximo ano, o ministro disse que "isso vai depender da escolha do partido". Mas foi enfático ao mencionar que a candidatura militar não poderia ser discriminada. "Discriminar uma candidatura militar é anti-democrático. Não existe na nova Constituição qualquer dispositivo que proíba essa candidatura. Quem afirma que candidatura militar é golpe está discriminando. A história tem exemplos de militares eleitos por voto direto, como Eurico Dutra e Hermes da Fonseca", afirmou.

A ameaça de demissão de ministros, depois do pronunciamento do presidente Sarney em cadeia de rádio e televisão, para Moreira Lima, "não passa de boato". Na sua

opinião, "esses problemas políticos vão ser resolvidos. Conversei hoje (ontem) com vários constituintes e não existe nada disso. Confio no bom senso dos constituintes. São todos homens de bem, todos querem o bem do país. Mas existem divergências e isso vai ser superado com diálogos e acordos".

Afirmando que quando a Constituição for promulgada ela estará "adequada", o ministro Moreira Lima disse que não existe crise e foi enfático ao responder a uma pergunta sobre a possibilidade de o presidente dissolver o Congresso constituinte, como fez D. Pedro I: "Essa hipótese é falsa. É um raciocínio errado".

após ter assistido o discurso pela televisão.

Ontem, às 16h, no momento em que Ulysses começou a ler a sua resposta a Sarney, três dos assessores presidenciais puderam ouvi-lo, do outro lado da Praça dos Três Poderes. Sentados à frente de um aparelho que retransmite o som do plenário da Câmara, os ministros Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil) e Ivan de Souza Mendes (SNI) e o consultor-geral da República, Saulo Ramos, escutaram os 14 minutos do pronunciamento, lamentando que nenhuma emissora de televisão o estivesse transmitindo ao vivo. Consideraram o texto "ponderado".

A surpresa viria depois da fala de Ulysses, quando foi anunciado o resultado da votação global de todo o projeto de Constituição, ressalvadas as emendas supressivas: foram 403 votos "sim", 13 "não" e 55 abstenções. O governo esperava a rejeição do texto. Preferia vê-lo votado título por título e não de uma só vez. Minutos depois, vários parlamentares aliados ao governo telefonaram para o Gabinete Civil. Todos apresentaram explicações. Disseram

que, embora tenham votado "sim", não deixarão de estar ao lado do Planalto no momento em que forem votadas as emendas supressivas.

Saulo e Costa Couto esperavam a chegada do ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, para uma reunião, marcada para discutir o orçamento do governo, que deve ser remetido ao Congresso. Antes da chegada de Abreu escutaram, ao lado de Ivan Mendes, os discursos feitos durante o encaminhamento da votação. Deram boas gargalhadas ao notar que, embora dissessem que votariam a favor do texto aprovado em primeiro turno, muitos parlamentares registravam que o projeto de Constituição não é propriamente perfeito. Ficaram especialmente satisfeitos com os discursos feitos pelos deputados Luis Inácio Lula da Silva (SP) e Brandão Monteiro (RJ).

Coube a Costa Couto a missão de informar a Sarney, pelo telefone, o que se passara no plenário. Foi neste contato com o ministro que o presidente disse que não faria qualquer apelo em favor da permanência de ministros descontentes.